

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ROBSON DA SILVA PEREZ

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

CAPÍTULO CXXII

OLHOS DE RESSACA

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para ver o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou as carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem as palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

CAPÍTULO CXXXVII

SEGUNDO IMPULSO

Se eu não olhasse para Ezequiel, é provável que não estivesse aqui escrevendo este livro, porque o meu primeiro ímpeto foi correr ao café e bebê-lo. Cheguei a pegar na xícara, mas o pequeno beijava-me a mão, como de costume, e a vista dele, como o gesto, deu-me outro impulso que me custa dizer aqui; - mas vá lá, diga-se tudo. Chamem-me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.

– Já, papai; vou à missa com mamãe.

– *Toma outra xícara, meia xícara só.*

– *E papai?*

– *Eu mando vir mais; anda, bebe!*

Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase a entornei, mas disposto a fazê-la cair pela goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não sei que senti que me fez recuar. Pus a xícara em cima da mesa, e dei por mim a beijar doudamente a cabeça do menino.

– *Papai! papai! exclamava Ezequiel.*

– *Não, não, eu não sou teu pai!*

CAPÍTULO CXXXVIII

CAPITU QUE ENTRA

Quando levantei a cabeça, dei com a figura de Capitu diante de mim. Eis aí outro lance, que parecerá de teatro, e é tão natural como o primeiro, uma vez que a mãe e o filho iam à missa, e Capitu não saía sem falar-me. Era já um falar seco e breve; a maior parte das vezes, eu nem olhava para ela. Ela olhava sempre, esperando.

Desta vez, ao dar com ela, não sei se era dos meus olhos, mas Capitu pareceu-me lívida. Seguiu-se um daqueles silêncios, a que, sem mentir, se pode chamar de um século, tal é a extensão do tempo nas grandes crises. Capitu recompôs-se; disse ao filho que se fosse embora, e pediu-me que lhe explicasse...

– *Não há que explicar, disse eu.*

– *Há tudo, não entendo as tuas lágrimas nem as de Ezequiel. Que houve entre vocês?*

– *Não ouviu o que lhe disse?*

Capitu respondeu que ouvira choro e rumor de palavras. Eu creio que ouvira tudo claramente, mas confessá-lo seria perder a esperança do silêncio e da reconciliação, por isso negou a audiência e confirmou unicamente a vista. Sem lhe contar o episódio do café, repeti-lhe as palavras do final do capítulo.

– O quê? perguntou ela como se ouvira mal.

– Que não é meu filho.

Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro. Já ouvi que as há para vários casos, questão de preço; eu não creio, tanto mais que a pessoa que me contou isto acabava de perder uma demanda. Mas, haja ou não testemunhas alugadas, a minha era verdadeira; a própria natureza jurava por si, e eu não queria duvidar dela. Assim que, sem atender à linguagem de Capitu, aos seus gestos, à dor que a retorcia, a cousa nenhuma, repeti as palavras ditas duas vezes com tal resolução que a fizeram afrouxar. Após alguns instantes, disse-me ela:

– Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto você que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal idéia?

Diga, – continuou vendo que eu não respondia nada, – diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir o resto, não pode ser muito. Que é que lhe deu agora tal convicção? Ande, Bentinho, fale! fale! Despeça-me daqui, mas diga tudo primeiro.

– Há cousas que se não dizem.

– Que se não dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo.

Tinha-se sentado numa cadeira ao pé da mesa. Podia estar um tanto confusa, o porte não era de acusada. Pedi-lhe ainda uma vez que não teimasse.

– Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peço-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!

– *A separação é cousa decidida, redargüi, pegando-lhe na proposta. Era melhor que a fizéssemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com a sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vai o que lhe posso dizer, e é tudo.*

Não disse tudo; mas pude aludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe o nome. Capitu não pôde deixar de rir, de um riso que eu sinto não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente irônico e melancólico:

– *Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!*

Concertou a capinha e ergueu-se. Suspirou, creio que suspirou, enquanto eu, que não pedia outra cousa mais que a plena justificação dela, disse-lhe não sei que palavras adequadas a este fim. Capitu olhou para mim com desdém, e murmurou:

– *Sei a razão disto; é a casualidade da semelhança... A vontade de Deus explicará tudo... Ri-se? É natural – apesar do seminário não acredita em Deus; eu creio... Mas não falemos nisto; não nos fica bem dizer mais nada.*

ASSIS, Machado de (2009). Dom Casmurro. Rio de Janeiro: editora Saraiva.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A partir das pessoas do discurso (primeira ou terceira pessoas do singular ou do plural – “eu”, “nós”, “ele/ela”, “eles/elas”, respectivamente) é possível identificar o foco narrativo existente num texto, seja através dos pronomes, seja por meio das flexões verbais. Sabendo disso, observe os trechos retirados dos capítulos acima e assinale a alternativa em que se identifica o foco narrativo do romance.

- a) *“Pois até os defuntos!”* (Cap. CXXXVIII)
- b) *“Quando levantei a cabeça, dei com a figura de Capitu diante de mim.”* (Cap. CXXXVIII)

- c) “*Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera...*” (Cap. CXXXVIII)
- d) “*Já, papai; vou à missa com mamãe.*” (Cap. CXXXVII)

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Sabe-se que ao identificar o foco narrativo é necessário observar as flexões verbais ou os pronomes. Na alternativa **a**, por exemplo, não há menção nem a verbos nem a pronomes, podendo rapidamente ser descartada. Na letra **c**, percebe-se que há uma fala de Capitu, que não é a narradora do romance, assim como na letra **d** existe uma fala de Ezequiel, o filho de Bento. A alternativa correta é a letra **b**, já que através das flexões verbais de 1ª pessoa do singular (“*levantei*” e “*dei*”) é possível saber o tipo de narrador existente, já que Bentinho narra e é o personagem principal do romance. Admite-se que, se o leitor fizer uma leitura desatenta, poderá se confundir com a alternativa **d**, porque esta também apresenta o verbo na 1ª pessoa do singular (“*vou*”). Assim, para responder à questão é importante que haja leitura e entendimento do texto na totalidade dos capítulos selecionados.

QUESTÃO 2

Leia a passagem abaixo retirada do capítulo CXXII:

“No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para ver o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...”

A partir do trecho, pode-se dizer que Bentinho, o marido de Capitu, acreditava que esta:

- a) Era muito amiga do defunto.
- b) Tinha uma grande amizade com Sancha, a esposa do defunto (cujo nome era Escobar).
- c) Era insensível por não chorar diante de um morto.

- d) Tentava disfarçar seu amor por Escobar (o defunto).

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências de conteúdo.

Resposta comentada

Esta questão antecipa ao leitor algo que o narrador ainda não tinha revelado: o amor de Capitu por Escobar, o defunto. Segundo Bentinho, sua esposa tinha se interessado por Escobar e, por isso, olhava o cadáver daquela forma, sem que pudesse expressar seus sentimentos ali, na frente de todos. Dessa forma, a alternativa **a** não contempla uma dedução do trecho escolhido, pois os amigos se expressam livremente diante da perda de um ente querido. A alternativa **b** é verdadeira no que diz respeito à obra, mas não responde à pergunta feita no enunciado. Já a alternativa **c** fala da insensibilidade de Capitu, que também não é verdadeira, já que o próprio narrador diz que ela deixou algumas lágrimas caírem dos olhos. Assim, a alternativa que responde corretamente a pergunta é a letra **d**, uma vez que no trecho selecionado fala da paixão existente pelo defunto e do fato de não conseguir tirar os olhos de seu amor que se foi.

QUESTÃO 3

O conhecimento de atribuições físicas e psicológicas dos personagens é importante para que o leitor se aproxime e conheça melhor as pessoas envolvidas no enredo. Para Capitu, por exemplo, Bentinho era um homem ciumento. Isso fica claro, quando Capitu declara:

- a) “*Há tudo, não entendo as tuas lágrimas nem as de Ezequiel. Que houve entre vocês?*” (Cap. CXXXIII)
- b) “*Que não é meu filho.*” (Cap. CXXXVIII)
- c) “*Pois até os defuntos!*” (Cap. CXXXVIII)
- d) “*A separação é cousa decidida*” (Cap. CXXXVIII)

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

No capítulo CXXXVIII, vemos um extenso diálogo entre Capitu e Bentinho, quando este diz a sua esposa que sabe que Ezequiel, na verdade, é filho de Escobar e não dele. Capitu, por sua vez, também deixa claro que Bentinho sempre foi um homem muito ciumento, o que faz o leitor pensar que talvez Bentinho estivesse enganado e tivesse se deixando levar por pensamentos incorretos acerca de sua esposa. Bem, para mostrar que o marido era ciumento, Capitu declara o que está exposto na alternativa **c**, pois diz que nem mesmo os mortos fogem aos ciúmes de Bentinho. A alternativa **a** também é uma fala de Capitu, mas é incorreta porque menciona o momento em que ela encontra seu filho e seu marido conversando e este diz que Ezequiel não é seu filho. Já as alternativas **b** e **d** são incorretas porque mostram falas de Bentinho e não de Capitu.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Os textos narrativos geralmente apresentam as falas dos personagens. Essas falas são conhecidas como discurso citado e o leitor consegue identificá-las através de pistas existentes no texto. Uma delas é o uso do sinal de pontuação (o travessão), outra é o fato de o texto apresentar verbos *dicendi* (os chamados *verbos de dizer*). Observe as falas retiradas do capítulo CXXXVIII e identifique o foco narrativo do trecho:

“Quando levantei a cabeça, dei com a figura de Capitu diante de mim. Eis aí outro lance, que parecerá de teatro, e é tão natural como o primeiro, uma vez que a mãe e o filho iam à missa, e Capitu não saía sem falar-me. Era já um falar seco e breve; a maior parte das vezes, eu nem olhava para ela. Ela olhava sempre, esperando.”

capítulo CXXXVIII

Habilidades trabalhadas

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

Ao ler o trecho, é possível identificar algumas pistas em relação ao narrador: verbos em 1ª e 3ª pessoa (“*levantei*”, “*olhava*”, “*iam*”, “*saía*”); pronomes em 1ª e 3ª pessoa (“*eu*”, “*me*”, “*mim*”, “*ela*”). Através dessas pistas (linguísticas), o aluno será capaz de perceber que o narrador participa integralmente da cena juntamente com a personagem Capitu. Trata-se de Bentinho (o Casmurro), que observa Capitu com um ar de desconfiança em relação ao filho. É Bentinho que se posiciona não só como narrador, com suas conjecturas de caráter subjetivo, mas também como personagem e protagonista da história.

QUESTÃO 5

No trecho abaixo, há dois planos narrativos: o de Bentinho, que é o narrador-protagonista, e o de Ezequiel, um dos personagens. Como mostra a questão anterior, a fala das personagens além de ser demarcada pelo travessão, também pode ser identificada pelo tempo verbal utilizado. Após ler o trecho, assinale a alternativa em que se mostra o efeito de sentido criado pela utilização do presente do indicativo.

“Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.

– Já, papai; vou à missa com mamãe.

– Toma outra xícara, meia xícara só.

– E papai?

– Eu mando vir mais; anda, bebe!”

- Uma análise da fala de Bentinho que, nesse momento, queria identificar algo do amigo no filho.
- Um efeito de realidade, fazendo o leitor acreditar que o personagem está diante dele.

- c) Um efeito de hipótese, fazendo com que o leitor acredite que Ezequiel é mesmo filho de Escobar.
- d) Um efeito de ordem, pois o narrador utiliza verbos no modo imperativo.

Habilidades trabalhadas

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Nota-se que no trecho lido, há apenas um verbo dicendi (“*perguntei*”), pois o narrador preferiu dar voz às personagens sem fazer qualquer introdução ou menção a isso. Essa postura, aliada ao uso de verbos no indicativo, faz com que o leitor tenha a impressão de que participa do diálogo de forma mais intensa, além de tornar o diálogo mais tenso, uma vez que ele ocorre no “agora”, no momento em que se fala. Dessa forma, a alternativa que responde à pergunta está contemplada na letra **b**, já que o leitor é levado a crer que os personagens estão diante de si. A opção **a** não responde à pergunta, pois fala de uma possível análise que o narrador quisesse fazer, porém não cita o motivo de ter se usado o verbo no presente do indicativo. As alternativas **c** e **d** também são incorretas, porque quando se fala em hipótese em modo verbal, utiliza-se o subjuntivo e não o indicativo; já o imperativo existe no diálogo, mas também não dá o efeito de um acontecimento presente.

QUESTÃO 6

Quando um personagem expõe seus pensamentos em uma narrativa, presentificando sua fala, faz uso do discurso direto. O romance *Dom Casmurro*, além de expor os pensamentos de Bentinho, pois ele é narrador e protagonista, também apresenta as falas de outros personagens. A partir dos capítulos selecionados, pode-se afirmar que:

- a) O autor utilizou constantemente as aspas para reproduzir os diálogos.
- b) O travessão não foi o único meio utilizado para reproduzir o que os personagens comentam.
- c) O autor fez uso de verbos *dicendi*.
- d) O autor também fez uso das reticências para introduzir fala dos personagens.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

A resposta correta à pergunta está na alternativa **c**, pois se analisarmos os dois últimos capítulos selecionados, veremos que o narrador optou por utilizar verbos de dizer, além de fazer uso unicamente do travessão (o que torna incorretas as alternativas **b** e **a**). A opção **d** também é incorreta porque as reticências foram usadas pelo narrador com um objetivo diferente da introdução de fala das personagens.